

CAPÍTULO 8

CHEGA À NOTÍCIA DE JUDAS MACABEU O NOME DOS ROMANOS. ENVIA SEUS EMBAIXADORES A ROMA PARA FAZER ALIANÇA COM ELES. FORMULÁRIO, E CONDIÇÕES DESTA ALIANÇA.

1 Então ouviu Judas falar da reputação dos romanos, de como êles eram poderosos em forças, e condescendiam em tudo o que se lhes pedia: E que tinham estabelecido amizade com todos quantos se haviam chegado a êles, e que o seu poder era grande.

2 E ouviram contar as suas batalhas, e as grandes proezas que tinham feito na Galácia, como se tinham senhareado dêstes povos, e os tinham sujeitado a lhes pagar tributo. (1)

3 E quanto haviam obrado na região de Espanha, e como êles puseram debaixo do seu poder as minas de prata e de ouro, que ali há, e conquistaram tôdas estas terras pelo seu conselho, e paciência: (2)

(1) **QUE TINHAM FEITO NA GALÁCIA** — Em tempo de Antíoco o Grande, depois de cuja derrota venceu o cônsul Mânlio Vulso os gálatas confederados de Antíoco, e voltado a Roma triunfou dêles. Querem alguns que a Galácia fôsse a Gália Narbonense, tributária dos romanos.

(2) **E QUANTO HAVIAM OBRADO NA REGIÃO DE ESPANHA** — Sob Marco Pórcio Catão, sob Fúlvio Flaco, sob Semprônio Graco, sob Lúcio Póstumo, os romanos entraram na posse de Espanha depois da batalha do Zama.

AS MINAS DE PRATA E DE OURO, QUE ALI HÁ — Plínio, Livro 3, cap. 3, *Metallis plumbi, ferri, aeris argenti, auri, tota fere Hispania scatet*. Quase tôda a Espanha abunda em minas de chumbo, de ferro, de cobre, de prata e de ouro. Veja-se Bochart no seu *Canaã*, Livro 1, cap. 35. Foi a cobiça destas minas que determinou a segunda guerra púnica.

TODAS ESTAS TERRAS — Isto é, de Espanha. Também se

1 Macabeus 8, 4-8

4 E como tinham sujeitado países mui distantes dêles, e derrotado reis, que os tinham vindo atacar desde as extremidades do mundo, e que tinham feito grande mortandade nos seus exércitos: E que os outros lhes pagavam tributo todos os anos:

5 E que tinham desfeito em batalha a Filipe e a Perseu, rei dos ceteus, e aos outros, que tinham tomado as armas contra êles e que se tinham feito senhores das suas terras: (3)

6 E que por êles tinha sido desbaratado Antíoco o Grande, rei da Ásia, o qual lhes tinha movido guerra trazendo cento e vinte elefantes, e muita cavalaria, e carros, e um mui numeroso exército: (4)

7 E que o tinham tomado vivo, e o tinham obrigado a que lhes pagasse êle, e os que reinassem depois dêle, um grande tributo, e a dar-lhes reféns, e tudo quanto se tinha convencionado;

8 Que vinha a ser o país dos índios, e dos medos, e dos lídios, as mais belas das suas províncias: E que depois de as terem recebido dêles, as deram ao rei Eumenes: (5)

pode entender em geral das conquistas que fizeram em todo o Orbe Romano, adquiridas pelo seu conselho, prudência, valentia, constância.

(3) **REI DOS CETEUS** — Isto é, dos macedônios, cuja religião se chama nestes livros Cetim. 1 Mac 1, 1.

(4) **ANTIOCO, O GRANDE** — Antíoco III, que usava o título de rei da Ásia como soberano da Síria e duma parte da Ásia Menor. Perdeu o poder na batalha de Magnésia 189.

DA ASIA — Exprime tôda a Ásia Menor.

(5) **O PAÍS DOS ÍNDIOS, DOS MEDOS E DOS LÍDIOS** -- Como até o tempo de Judas Macabeu não consta que os romanos tivessem feito guerra aos índios, ou medos, julgava Grócio que em lugar de índios e medos se devia aqui ler jônios e misos. Todavia para a verdade da História, como adverte Menochio, basta que

9 E que os que estavam em Hélada, tinham querido marchar contra êles, e destruí-los: E lhes chegou à notícia o seu intento. (6)

10 E enviaram contra êles um dos seus generais, e lhes deram batalha, e lhes mataram muita gente, e trouxeram cativas as suas mulheres, e seus filhos, e os saquearam, e se fizeram senhores do seu país, e destruíram os muros das suas cidades, e os reduziram à servidão até o dia de hoje:

11 E que tinham arruinado, e subjugado ao seu império os outros reinos, e ilhas, que alguma hora lhes tinham resistido.

12 Mas que conservavam cuidadosamente as alianças que tinham feito com os seus amigos, e com os que se lhes tinham entregado, e que se haviam apoderado dos reinos, que lhes eram vizinhos, e dos que lhes ficavam longe: Porque todos quantos ouviam o seu nome, os temiam:

Judas assim o tivesse ouvido, pôsto que assim não fôsse. Por onde, além de Grócio entendem outros intérpretes por êstes povos as províncias mais remotas que demoravam da outra parte do monte Tauro, como eram a Mísia, a Jônia, a Nídia. Sobre o que veja-se Lívio no Livro 38. Nem é de espantar haver esta alteração nos nomes de província, pois que isto succede a cada passô, quando se trasladam de uma língua para outra.

EUMENES II — Rei de Pérgamo (197-159) filho e sucessor de Átala I, tinha herdado de seu pai o favor e a aliança dos romanos. Recompensaram-lhe os serviços dando-lhe províncias conquistadas a Antíoco Magno.

(6) **EM HÉLADA** — Salião os tem pelos Étolos, que tendo-se confederado com Antíoco o Grande, e com os outros reis foram depois vencidos por Marco Acílio Glabrião. Mas pròpriamente falando, a Helada era uma província da Tessália, que tinha o nome de Heles filho de Deucalião; e dela se chamaram helenistas os gregos, que falavam o dialeto comum da Grécia.

1 Macabeus 8, 13-18

13 E que reinavam aquêles a quem queriam dar socorro para que reinassem: E aos que queriam, destronavam: E que se achavam muito engrandecidos.

14 E que sem embargo de tôdas estas coisas, nenhum entre êles trazia diadema, nem se vestia de púrpura, para com ela se engrandecer.

15 Mas que tinham estabelecido entre si um senado, e que todos os dias consultavam trezentos e vinte senadores, tendo sempre conselho sôbre os negócios da república, para obrarem o que fôsse digno dêles:

16 E confiavam cada ano a Suprema Magistratura a um só homem, para êste comandar em todos os seus estados, e assim todos obedeciam a um só, sem haver entre êles nem inveja, nem ciúme.

17 Judas pois escolheu a Eupolemo, filho de João, filho de Jacó, e a Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma a fazer amizade, e aliança com êles. (7)

18 E para que lhes tirassem o jugo dos gregos, porque viam que êstes reduziam à escravidão o reino de Israel. (8)

(7) **EUPOLEMO** — Filho de João, que tinha obtido grandes vantagens para os judeus.

(8) **E PARA QUE LHES TIRASSEM O JUGO DOS GREGOS** — A doutrina constante das Escrituras de um e outro Testamento é, que por muito maus, e muito violentos, e muito cruéis que sejam os príncipes a quem a Divina providência dispôs que fôssemos sujeitos, nunca é lícito aos vassallos sublevarem-se contra êles, nem aliarem-se com outras nações, a fim de sacudirem de cima de si o jugo, que os mesmos príncipes lhes impuseram. Nestes termos, absolutamente falando, não era lícito aos judeus fazerem aliança com os romanos contra o seu rei Demétrio Soter. Mas como a Escritura por uma parte louva tanto o valor, o zêlo de Judas; e por outra refere que mais de uma vez mandou Deus os seus Anjos, que em figura de homens armados o defendiam visivelmente nas batalhas; e que noutra ocasião lhe apparecera o profeta Jeremias, e lhe

19 E depois de um mui largo caminho chegaram a Roma, e entraram no senado, e disseram:

20 Judas Macabeu, e os seus irmãos, e o povo dos judeus nos enviaram a vós para fazer aliança convosco, e para estabelecer paz entre nós, e a fim de para que vós nos conteis no número dos vossos aliados e dos vossos amigos.

21 E agradou esta proposição aos romanos.

22 E eis-aqui o rescrito que eles fizeram gravar numas tábuas de bronze, e que meteram a Jerusalém, para ali servir como de um monumento de paz, e da aliança que tinham feito com os judeus.

23 BEM SEJA AOS ROMANOS, e à nação dos judeus, por mar, e por terra para sempre: E a espada, e o inimigo estejam longe deles.

24 E se sobrevier primeiro uma guerra aos romanos, ou a quaisquer dos seus aliados em tôda a extensão dos seus domínios:

25 A nação dos judeus lhes dará socorro com tôda a boa vontade, conforme o pedir o tempo.

26 E os romanos não darão, nem subministrarão aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que pareceu bem aos romanos: E êstes soldados judeus obedecerão ao seu mando, sem receber nada deles.

27 E da mesma sorte, se antes sobrevier também uma guerra à nação dos judeus, os romanos lhes assistirão de boa fé, segundo lhes permitir o tempo:

dera uma espada de ouro, dizendo: Toma esta espada, que Deus te manda de presente, para com ela deitares abaixo os inimigos do meu povo de Israel; (2 Mac 10, 20.30; 11, 8; 15, 12.14.15.16). Estas circunstâncias nos movem a crer, que o que Judas nesta, e noutras ocasiões, fêz contra as regras gerais da santa moral, ôc o fazia por impulso, e ilustração especial do espírito de Deus.

1 Macabeus 8, 28-32; 9, 1

28 E aos que os auxiliarem não se dará nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que prouve aos romanos: E êstes obedecerão às suas ordens com fidelidade:

29 Segundo estas condições fizeram os romanos o seu tratado com o povo dos judeus.

30 Porém se depois desta concordata, ou uns, ou outros quizerem acrescentar, ou tirar alguma coisa ao que vai escrito aqui, êles o poderão fazer de comum acôrdo: E tudo o que acrescentarem ou tirarem ficará valioso.

31 E também pelo que toca aos danos, que o rei Demétrio tem feito ao povo dos judeus, nós lhe temos escrito sôbre isso, nestes têrmos: Por que tens tu feito carregar o teu jugo sôbre os judeus nossos amigos, e aliados?

32 Se êles porém vierem outra vez representar-nos as suas queixas, nós lhes faremos justiça contra ti, e te faremos guerra por mar, e por terra.

CAPÍTULO 9

RAQUIDES E ALCIMO VÊM SEGUNDA VEZ À JUDEIA. JUDAS É MORTO NA BATALHA. JONATAS SEU IRMÃO LHE SUCEDE. BAQUIDES O PERSEGUE. JOÃO, IRMÃO DE JONATAS, É MORTO. JONATAS PASSA O JORDÃO À VISTA DO INIMIGO. ALCIMO MORRE FERIDO POR DEUS. BAQUIDES SE RETIRA. TORNA A VIR, E É DERROTADO POR JONATAS. PAZ ENTRE JONATAS E BAQUIDES.

1 Entretanto Demétrio, assim que ouviu que Nicánor tinha sido morto na batalha, e o seu exército rôto, mandou novamente a Baquides, e a Alcimo para a Judeia, e com êles a ala direita do seu exército. (1)

(1) DEMÉTRIO — Sotero.